



Revista Brasileira em Promoção da Saúde

ISSN: 1806-1222

rbps@unifor.br

Universidade de Fortaleza

Brasil

Castro Euridéa de, Maria; Antunes Klein, Jeanette; Rolim Oliveira, Maysa
Desafio de trilhar os caminhos da ética em uma perspectiva interinstitucional: Uma experiência de
ensino em enfermagem
Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 17, núm. 2, 2004, pp. 67-71
Universidade de Fortaleza
Fortaleza-Ceará, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40817105>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

DESAFIO DE TRILHAR OS CAMINHOS DA ÉTICA EM UMA PERSPECTIVA INTERINSTITUCIONAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO EM ENFERMAGEM

The challenge of following the road of ethics from an inter-institutional point of view: an experience of education in nursing

Artigo original

RESUMO

A partir da realização de um trabalho interinstitucional, conjugando conhecimento teórico e relacionamento interpessoal, entre o corpo docente e discente de Universidades da Cidade de Fortaleza, as autoras têm desenvolvido o ensino integrado dentro de uma visão crítico-reflexiva, procurando despertar no corpo discente o compromisso e a responsabilidade. Neste trabalho, objetivou-se analisar a repercussão de uma atividade didático-pedagógica conjunta para o corpo discente, durante a qual desenvolveu-se, com base no ensino participativo, a interdisciplinaridade para formação do aluno; fundamentar o ensino de ética através da integração docente e discente, a partir do planejamento conjunto da atividade didático-pedagógica. Trata-se de um estudo do tipo exploratório-descritivo, realizado com alunos de duas Universidades, uma pública e uma privada, da Cidade de Fortaleza-Ceará. A população em estudo compreendeu os alunos da disciplina *Ética em Enfermagem* que participaram dos seminários ocorridos nos anos de 1995 a 2001. A amostra aleatória simples constituiu-se de 74 alunos, dos quais 34 referentes ao ano de 1995 e 40 ao ano de 1999. Os dados foram processados e categorizados por similitude. Nas falas, identificou-se uma visão crítica dos discentes em relação à dificuldade de integração entre as Universidades locais devido a aspectos discriminatórios. Porém, vislumbrou-se um sentimento de interesse em relação à integração, assim como uma reflexão crítica da enfermagem através das discussões nas temáticas propostas.

Descritores: ensino, ética, integração, enfermagem.

ABSTRACT

Starting with the conducting of an inter-institutional study combining theoretical knowledge and inter-personal relationships between the faculty and the student body at the universities in the city of Fortaleza, the authors have developed integrated teaching from a critical-reflexive point of view, in an attempt to stimulate commitment and the responsibility within the student body. The objectives of this work are to analyze the repercussion of combined didactic-pedagogic activities for the student body, during which inter-disciplinary training of the students was developed based on participative teaching, and to base the teaching of ethics on the integration of faculty and the student body, beginning with the joint planning of didactic-pedagogic activities. This is an exploratory-descriptive type study conducted with students at two universities, one public and one private, in the city of Fortaleza, Ceará State, Brazil. The study population consisted of students of the Ethics in Nursing discipline who participated in the seminars between 1995 and 2001. The simple random sample consisted of 74 students, 34 from 1995 and 40 from 1999. The data were processed and classified by similarity. In the comments, a critical vision of the student body was identified in relation to the difficulty of integration between the local universities due to discriminatory aspects. However, a feeling of interest was glimpsed in relation to integration, as well as a critical reflection of nursing through discussions on the proposed themes.

Descriptors: teaching, ethics, integration, nursing.

Maria Euridéa de Castro⁽¹⁾
Jeanette Klein Antunes⁽²⁾
Maysa Oliveira Rolim⁽³⁾

1) Docente Livre pela UNIRIO, Professora da disciplina Ética em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

2) Especialista em Enfermagem Materno-Infantil, Professora da disciplina Ética em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

3) Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE; bolsista da Fundação Cearense de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

Recebido em: 08.06.2003

Revisado em: 26.07.2003.

Aceito em: 26.04.2004

INTRODUÇÃO

Ao iniciar um novo século, faz-se necessário reabilitar a ética como prática, no cotidiano. Uma ética como direcionamento de vida, de comportamentos pessoais e de ações coletivas.

A crise da humanidade é uma crise moral, refletida na violência, no egoísmo, na indiferença pelo semelhante, somados à perda de valores morais⁽¹⁾. Portanto, educar numa visão mais otimista e apontar caminhos na construção pessoal passaram a ser desafios para as docentes que ministram a disciplina *Ética em Enfermagem*, as quais pretendem incluir, em suas aulas, uma ética profissional que atente para mudanças de paradigmas em relação aos seus comportamentos individuais e ao método científico.

As mudanças estruturais do nosso século implicam em ultrapassar os desafios, aparar arestas em que se exigem condutas dentro de uma linha filosófica com bases reflexivas e que se propõem responder aos problemas éticos da pós-modernidade⁽²⁾.

A pós-modernidade exige um exercício de cidadania, um retorno aos clãs. Ensina-nos, outrossim, a viver em comunidade para a qual possamos construir uma plataforma comum e vencermos os problemas, inclusive os de ordem econômica⁽³⁾.

No entanto, para enfrentarmos os problemas, faz-se necessário conhecê-los, gerar discussão a partir do ensino, da base e gerar ações para iniciar-se um trabalho grupal.

Para vivermos como seres humanos, os homens e as mulheres precisam criar certos consensos, coordenar suas ações, coibir certas práticas e elaborar expectativas e projetos coletivos. Surge então, a questão da validade de uma referência ética e moral comum que possa congrega a todos⁽⁴⁾.

O desafio de romper posturas acadêmicas tradicionais, sedimentadas pela ciência, para ousar no terreno ainda pouco explorado – na academia – tem sido inquietante e, ao mesmo tempo, um desafio⁽⁵⁾.

Necessário se faz, porém, repensar a nossa postura, o nosso compromisso ético. “O ethos não é algo acabado, mas algo aberto a ser sempre feito, refeito e cuidado, como só acontece com a moradia humana”⁽⁴⁾.

O saber ensinar tem passado por grandes mudanças, ora em face das exigências do mundo globalizado, ora do contexto acadêmico, solicitando que quem vem administrando esse processo tenha conhecimento de pedagogia diferenciada, do trato nas relações interpessoais, tenha domínio de trabalho de grupo, responsabilidades crescentes à prática docente, além do saber científico pertinente ao conteúdo a ser administrado.

A dimensão ética da competência, além de estar presente na competência do educador, faz parte de sua competência profissional⁽⁶⁾. Em que medida a “descoberta” da perspectiva ética, presente na competência profissional, pode contribuir para uma melhoria na qualidade do trabalho que fazemos? Desse modo, o desenvolvimento da cooperação passa então, por regras do jogo, por uma cultura da solidariedade, de aceitação, da tolerância e da reciprocidade⁽⁷⁾.

A Enfermagem, ao cuidar do ser humano em sua totalidade, na perspectiva de uma abordagem ética, implica no conhecimento da pessoa como um centro e fundamento da ética.

O ensino de ética prepara o profissional para atuar com responsabilidade, autonomia, competência e humanismo junto àqueles que estão sob seus cuidados⁽⁸⁾. Além da busca de conhecimentos científicos, com a finalidade precípua de formar indivíduos para exercer com proficiência sua profissão, o ensino deve, também, preparar o estudante para um porvir, onde, cômico das suas obrigações, tenha a capacidade e a boa vontade de analisar com sabedoria aquilo que elaborou, como profissional de saúde, a fim de não causar maior mal e seguir as veredas da probidade.

Nesse contexto, há a necessidade de mudanças no ensino de enfermagem, a partir dos professores introjetando nos alunos um ensino reflexivo, levando-o a assumir o seu papel de educador e de agente transformador.

No ensino funcionalista centrado na patologia, o aluno é preparado para assistir às questões referentes à doença, esquecendo sua função de educador para com seu cliente⁽⁹⁾. Essa é a tônica do discurso é enfatizada ao afirmar que as dificuldades de compreensão hermenêutica resultam de uma grande distância cultural, temporal ou social⁽¹⁰⁾.

A pseudocomunicação decorrente do discurso imperceptivelmente patológico torna-se irreconhecível aos seus partícipes⁽¹⁰⁾. A formação tecnicista dos enfermeiros pode explicar, em parte, o superdimensionamento dos aspectos físicos, em detrimento dos psicossociais⁽¹¹⁾.

Vale ressaltar que a dicotomia existente entre a teoria e a prática, durante o processo formador, tem raízes no ensino tradicional com repercussão na prática profissional. Como nas demais disciplinas, a ética fica em compartimentos estanques, dificultando, assim, a percepção do aluno em adotar transdisciplinaridade, que indica os conhecimentos adquiridos entre e além das disciplinas ao longo do Curso.

Por estas circunstâncias, ora em debate, e sentindo a realidade do dia-a-dia na sala de aula, percebemos a necessidade de integrar as Escolas de Enfermagem da Cidade de Fortaleza, superando as diferenças, com o propósito de respeitar a diversidade e oferecer ao estudante um saber

acerca dos princípios éticos e filosóficos, numa visão interdisciplinar e interinstitucional.

Assim, ações desta natureza contribuem para tornar possível uma conduta pedagógica que vise à integração das instituições envolvidas, resultando no desempenho de uma visão crítico-reflexiva do corpo discente, que vem desprendendo todo empenho e esforço para tornar possível uma nova abordagem no ensino e na aprendizagem.

Nesse sentido, este trabalho tem por objetivos: analisar a repercussão de uma atividade didático-pedagógica conjunta para o corpo discente, durante a qual se desenvolveu, com base no ensino participativo, a interdisciplinaridade para formação do aluno; fundamentar o ensino de ética através da integração docente e discente, a partir do planejamento conjunto da atividade didático-pedagógica.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo exploratório-descritivo, realizado a partir de um ensaio didático-pedagógico com início em 1995. Naquele ano, as docentes que ministram a disciplina *Ética em Enfermagem*, nos Cursos de Enfermagem em Fortaleza-Ce, decidiram realizar um evento entre as três Universidades de Fortaleza - duas públicas e uma privada-denominado “*Seminário Integrado de Ética em Enfermagem*”, no qual eram apresentados, pelos alunos, os problemas atuais da Bioética em forma de conferências, peças teatrais e jogral, sendo a seguir discutidos pela plenária.

Inicialmente, integraram-se as três Universidades, entretanto, a partir de 1996, prosseguiram apenas duas, sendo uma pública e outra privada, permanecendo essa prática até o presente.

Para a realização de cada evento, grupos de alunos se reuniam para a definição de temas, de datas, das modalidades de apresentação e do apoio logístico. O local dos encontros e do evento em si alternava-se entre as Universidades participantes. Todo o planejamento ficou sob a responsabilidade dos discentes, cabendo às docentes apenas o dever de estabelecer as diretrizes gerais.

Ao final de cada evento, era solicitado aos próprios alunos que respondessem a um questionário com perguntas abertas acerca da importância da integração entre as Universidades e a avaliação que faziam dessa forma de ensino-aprendizagem.

As docentes orientavam que o instrumento aplicado se destinava à avaliação do *Seminário*, sendo os resultados posteriormente divulgados. Portanto, necessário se fez orientá-los quanto ao Termo de Consentimento Livre-Esclarecido e o livre-arbítrio para se retirarem a qualquer

momento do estudo. Procedeu-se aos trâmites legais da Resolução 196/96.

A população em estudo compreendeu os alunos da disciplina *Ética em Enfermagem* que participaram dos seminários ocorridos nos anos de 1995 a 2001. Para a seleção da amostra, procedeu-se a um sorteio dos anos de realização do evento, o qual condisse aos anos de 1995 e 1999, sendo 140 e 90 alunos, respectivamente.

A amostra aleatória simples constituiu-se de 74 alunos, dos quais 34 referentes ao ano de 1995 e 40 ao ano de 1999.

Nos dados, procedeu-se à análise de conteúdo⁽¹²⁾, sendo os depoimentos agrupados em categorias, sugeridas pela leitura instrumentada e aprofundada do material, para facilitar a análise léxica, chegando-se às seguintes categorias temáticas: *problemática da enfermagem*; *integração/quebra de paradigma*, *integração/compromisso*; *conteúdo*; *maneiras de ensinar*; *ensinagem*; *integração/inter-relação*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes às falas dos participantes acerca da avaliação do *Seminário Integrado de Ética em Enfermagem* constituíram as **categorias temáticas** em destaque.

A **problemática da enfermagem** foi destacada pela falta de união da categoria e pela dificuldade de enfrentamento e discussão dos problemas da mesma. Os participantes entendem, ainda, que a falta de conhecimento, competência e coerência são empecilhos ao desenvolvimento profissional, conforme se detecta nas falas abaixo.

...o primeiro empecilho ao crescimento da enfermagem é a desunião da classe. (al.21)

...falta de discussão da problemática vivenciada por acadêmicos e profissionais em relação à ética no exercício da enfermagem... (al. 09)

...falta de humanização, coerência, competência...pouco conhecimento (al 22)

O conhecimento é importante para a categoria e pode modificar a agenda da autonomia, cujo princípio não só depende da energia que captamos biologicamente, mas da informação cultural. A autonomia concentra poder que é precedido de conhecimento⁽¹³⁾.

A **integração/quebra de paradigma** constitui uma categoria temática que emergiu do entendimento dos alunos em relação à mudança cultural entre as universidades locais, a qual gera discriminação pelos diversos padrões de qualidade. Isso acarreta a estigmatização e, conseqüentemente, diferentes categorias de alunos, o que pode contribuir para o surgimento do preconceito e da falta de união na própria classe profissional. Observe os depoimentos.

...realizar um encontro dessa natureza constitui um desafio e passa por momentos difíceis porque existem diferenças entre os estudantes e não será um pequeno encontro como este que quebrará a barreira entre as universidades. (al 23;17)

Devido ao desconhecimento da Lei do Exercício Profissional é que muitos enfermeiros não estão agindo corretamente...com relação ao entrosamento dos estudantes durante o seminário, prolongar-se, fora daqui torna-se, necessário, para unir a classe. (al 14)

A enfermagem está carente de conhecimentos capazes de superar os obstáculos epistemológicos, os quais retardam de muitas formas o ato de conhecer. A enfermagem abstém-se de perguntas, e uma profissão necessita romper com experiências casuais, submeter-se às formulações do pensamento, à conjecturas e refutações⁽¹⁴⁾.

Na categoria **integração/compromisso**, depreendeu-se que é o órgão formador o responsável pela construção do saber. É por meio da reflexão e do conhecimento que há a formação de um profissional apto a sua prática, conforme as falas em destaque:

...a integração promovida por este encontro entre as Universidades nos levou a ouvir, conhecer as experiências e uma discussão da Lei do Exercício Profissional (al 30), descobrindo a importância do compromisso na nossa profissão. (al 30; 26; 27; 03; 01)

Na Universidade se busca uma postura de pesquisa e de integração dos estudantes. (al. 12)

A integração foi a melhor experiência que tive, pois sou tímida, aprendi a ser mais responsável e criar uma consciência crítica. (al.5)

Foi uma experiência muito valiosa, não só pelo conteúdo abordado, mas também pelo convívio com minhas colegas.(al.6)

Atualmente, pregam-se posturas mais renovadoras que, no plano educacional, possam consolidar a formação de um profissional mais crítico e consciente de seu papel social. Desta forma, impõem-se novas diretrizes para formação do enfermeiro e prioridades para o ensino e a organização de experiências de aprendizagem, cabendo às escolas e aos professores a revisão e a reflexão sobre as várias posições pedagógicas⁽¹⁵⁾.

Entenderam os alunos que o **conteúdo** foi desmembrado e transformado em peças teatrais, mesa-redonda, entrevistas apresentadas em vídeo e outras modalidades e, após as apresentações, os temas foram discutidos entre todos os participantes, como referem as falas:

...os assuntos foram expostos “quebrados” em forma de peças e depois debatidos dando oportunidade a opiniões variadas (al.22)

...houve diversidade nas apresentações e a riqueza dos conteúdos (al 11) ... eu nunca tinha participado de um seminário tão interessante e os conteúdos muito bem apresentados (al 3)

Na atualidade, vem ocorrendo uma série de transformações no mundo do trabalho, nas relações entre as pessoas, nas inovações tecnológicas, originando novas maneiras de organizar a produção⁽¹⁶⁾.

No campo da saúde essas mudanças acarretam transformações na área da educação, onde há a transição de uma prática educativa calcada na pedagogia da transmissão, centrada no professor e desvinculada da realidade, para uma concepção crítico-reflexiva, que busca a articulação entre teoria e prática, a participação ativa do estudante e a problematização da realidade⁽¹⁶⁾.

As **maneiras de ensinar** no Brasil remontam ao século XVII ainda apregoado pelos Jesuítas, e as tendências do ensino devem ser substituídas por um modo capaz de apreender o objeto em seu contexto, seu conjunto⁽¹⁷⁾. O crescimento sem precedente dos conhecimentos em nossa época torna legítima a questão da adaptação das mentalidades a estes saberes⁽¹⁸⁾.

Logo, a qualquer alteração na metodologia do ensino, o aluno, de um modo geral, manifesta insatisfação, mas, contrariamente, desta feita, levamos a mesma a um grau de satisfação considerável, por dissecar os conteúdos e os reelaborar em formas de dramatizações, entrevistas, júris, vídeos e outros. Observe os depoimentos.

Saímos da sala de aula, fomos orientados e nos dirigimos e pesquisamos, foi ótimo (al. 35). Os temas foram bem apresentados, houve um empenho produtivo de todos os que participaram. (al.38)

Houve a reunião dos alunos da UECE e UNIFOR, como também apresentação dos trabalhos de forma criativa ... e de fácil entendimento. (al.34)

A maioria das pessoas interessa-se, em alguns momentos, pelo jogo da aprendizagem, se lhes oferecem situações abertas, estimulantes, interessantes. Há maneiras mais lúdicas do que outras de propor a mesma tarefa cognitiva⁽⁷⁾. Não é necessário que o trabalho pareça uma *vía crucis*; pode-se aprender rindo, brincando, tendo prazer.

A **ensinagem**, que constitui o processo de ensino-aprendizagem, envolve conhecimento científico, didático-pedagógico, porém não descarta as diferentes maneiras de ensinar, despertando no aluno a sensibilidade, o interesse, o compromisso - fatores indispensáveis ao processo do aprender. Elucida-se esta categoria pelas falas em destaque.

Estou no 3º semestre e já participei de alguns seminários

e nenhum se aproximou da grandiosidade alcançada por este. Todos participaram e o melhor foi que não nos restringimos apenas à nossa faculdade. (al. 9; 10)

Aprendi como fazer um trabalho científico, como também é muito importante para a formação acadêmica, adquirindo maturidade e tendo mais compromisso. (al. 9;12)

Professor e aluno compartilham a experiência ensino-aprendizagem, que configura um momento de intenso crescimento para ambos. Há evidente melhora nas interações professor-aluno, baseadas em confiança recíproca⁽¹⁹⁾.

Nas falas apresentadas a seguir, observamos que, quanto à **integração / interrelação**, com base nos objetivos propostos em integrar docentes e discentes, os resultados superaram as expectativas, no sentido de manifestarem não só no que diz respeito à integração entre as duas instituições, mas uma visão de uma postura ética, quando referem:

...conseguimos ser éticos, amigos, e trabalhar em conjunto. (al. 07)

Houve integração, as dúvidas foram partilhadas e não houve rivalidade ...a unidade entre as Universidades ajudou a discutir os temas, apesar da situação diferente das duas, os pensamentos foram iguais. (al. 21)

O convívio com os alunos de outra faculdade além de aumentar as relações interpessoais, dá oportunidade de saber outras opiniões. (al. 27)

Houve integração tanto, profissional como pessoalmente, deveria ocorrer mais vezes e ainda adorei, pois acabou aquele medo de aluno e professor, e com a rivalidade entre UECE e UNIFOR. (al.12)

Mais recentemente, se observa um processo de interação permanente entre alunos, professor e objeto de conhecimento de forma que o professor estimule questionamentos concretos, colocando à disposição fontes e materiais, sendo ele próprio uma “fonte” de interação com as idéias dos alunos (desenvolvendo questões, apontando alternativas e propondo novas relações)⁽¹⁹⁾.

Com base nos relatos apresentados, podemos confirmar o caráter interdisciplinar e interinstitucional, configurando uma *práxis* efetiva. Segundo Boff, “*são as práticas coerentes que convencem, e não as idéias brilhantes*”⁽⁴⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao que se pode depreender, o processo ensino-aprendizagem necessita de alcançar os ideais dos pedagogos brasileiros, pois não se justificam tantos recuos.

Em relação à Enfermagem, esta tem atingido um nível de desenvolvimento significativo em relação às pesquisas e, ainda considerando a pós-graduação, obteve-se avanço no

que refere às parcerias, ao trabalho em redes, no sentido de beneficiar toda a comunidade científica nas distintas regiões deste vasto País. A enfermagem interligada através de axiomas próprios antecedeu as redes informatizadas, que hoje fortalecem o nosso elo e nos une ao mundo, tornando-nos próximos.

Quanto aos Cursos de Graduação, tivemos grandes ensaios de integração a partir do projeto de mudança curricular. Devemos, portanto, intensificar as parcerias e iniciar um trabalho em relação à disciplina de Ética a partir deste ensaio didático-pegagógico, que levou a uma plena satisfação por parte dos alunos, ao declararem, em suas falas, que a integração foi uma grande experiência, servindo para resolver seus problemas de timidez e encarar de frente o grupo, com maior responsabilidade pelo planejamento e execução do **Seminário**, deixando de ser meros espectadores, passando a atores sociais do processo ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, perceberam que deveriam exercitar sua consciência crítica na visão dos fatos.

Por fim, entenderam que o próprio convívio em si foi experiência valiosa. O ponto forte dos seminários, além da integração, foi o entendimento dos discentes acerca da verdadeira aprendizagem, quando afirmam que os temas foram “quebrados” em diferentes formas de apresentação, havendo, ao final, uma ampla discussão acerca do trabalho como um todo. Dessa forma, pode-se considerar a atividade didático-pedagógica desenvolvida neste trabalho uma ensinagem, na qual o ensinar e o aprender são processos distintos.

REFERÊNCIAS

1. Nalini JR. Ética geral e profissional. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais; 1999.
2. Pessini L, Barchifontaine CP. Fundamentos da bioética. São Paulo: Paulus; 1996.
3. Mafesolli M. O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1998.
4. Boff L. Ethos mundia: um consenso mínimo entre os humanos. Brasília (DF): Letraviva; 2000.
5. Geib LTC. Capacitação pedagógica de enfermeiros: uma construção a partir da concepção problematizadora. Rev Latino-am Enfermagem 2001;9(1):59-65.
6. Freire P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez; 1993.
7. Pierrenoud P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre (RS): Artes Médicas Sul; 2000.

-
8. Urban CA. Bioética Clínica. Rio de Janeiro: REVINTER; 2003.
 9. Villa EA. Capacitação pedagógica: uma construção significativa para o aluno de graduação. Rev Latino-am Enfermagem 2001; 9(1):53-8.
 10. Habermas J. Dialética e hermenêuticas para a crítica da hermenêutica de Gadamer. Porto Alegre (RS): L&PM;1987.
 11. Castro ME. Adaptação do ostomizado como processo de desenvolvimento humano: uma abordagem do modelo de Calista Roy. Fortaleza (CE): Editora Gráfica LCR; 2001.
 12. Bardin L. Análise de Conteúdo. Rio de Janeiro: Persona; 1977.
 13. Morrin E. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez; 2003.
 14. Carvalho V. Sobre construtos epistemológicos nas ciências: uma contribuição para a enfermagem. Rev Latino-am. Enfermagem 2003;11(4):420-8.
 15. Vandrúsculo DMS, Manzolli MC. O currículo na e da enfermagem: por onde começar e recomeçar. Rev Latino-am Enfermagem 1996;4(1):55-70.
 16. Vilela EM, Mendes IJM. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Rev Latino-am Enfermagem 2003;11(4):525-31.
 17. Morin E. Os Sete saberes necessários à educação do futuro. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 2001.
 18. Nicoluescu B. Educação e transdisciplinaridade. Brasília: UNESCO; 2000.
 19. Pettengill NCB, Barbosa MAM. Professor e aluno compartilhando da experiência de ensino-aprendizagem: a disciplina de enfermagem pediátrica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Rev Latino-am Enfermagem 2003;11(4):453-60.

Endereço para Correspondência:

Rua Dr. Tomás Pompeu, 171,
apt 1201- Meireles - CEP: 60160-080
Fortaleza -Ce
e-mail: eurideacastro@terra.com.br